

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Vellozo.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

6.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	15000
	6 " "	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	25000
6 " "	15050
sendo duas assignaturas	35600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600
Folha avulso	10

N.º 865

BRAGA—SABBADO 23 DE
NOVEMBRO DE 1878

Está, ao que parece, a politica a mudar novamente de scena.

A saída do snr. Barjona do ministerio, é prenuncio para muitos da queda que dará em breve o gabinete de que fazia parte.

Assim será, se dermos credito aos que se ufanam de muito atilados n'estes mysterios de politica liberal.

A nós, porém, que somos profanos em taes segredos, cumpre-nos apenas registrar os factos, sem nos privarmos todavia do direito que nos assiste de commental-os, como devemos.

Nada aproveitamos com este jogo de pastas.

Que seja o snr. Fontes, ou o snr. Dias Ferreira, ou o snr. Braamcamp, o primeiro galan da comedia, é-nos inteiramente indifferente.

São todos ramos da mesma arvore, que por isso mesmo não póde dar fructos differentes.

A mesma causa produz sempre os mesmos effeitos.

E a politica liberal tem a sua causa na revolução, que tanto ha desgraçado este paiz, como qualquer dos outros onde tem logrado dominar.

Mais ou menos hypocritas, na essencia tem sido sempre os mesmos homens, que desde a epocha nefasta de trinta e quatro hão sido guindados ao poder entre nós.

E o povo sabe por uma dura experiencia, que nada tem a esperar de bom n'estas mudanças de cenário.

Seja porém como for, o que não soffre duvida é que o snr. Barjona deixou por agora de ser ministro dos negocios ecclesiasticos e justiça.

E diremos por agora, visto que s. ex.^a exerceu o cargo muito a contento do snr. D. Luiz, o que lhe dá direito a lá voltar.

A Egreja, porém, é que de certo não vestirá lucto pela sua falta.

Os cabidos sem pessoal; os prelados reduzidos á mingua de gente e meios; e os poucos conegos de uma outra cathedra sem receberem os seus vencimentos; mostram bem, que este ministro, também appellidado das justicas, só pelas injusticas se tornou notavel.

De feito a historia d'este pontificado liberal não é de geito a fazer a inveja de ninguém.

Bem sabemos, que na já longa lista de seus antecessores não encontrou o snr. Barjona melhores modelos; mas nem por isso é menor a responsabilidade que pesa sobre o seu nome.

O lugar passou a ser preenchido interinamente, até que em breve, talvez se lhe dê por senhor effectivo, quem? quem quizerem, visto que a Egreja, e por tanto os catholicos, que formam a immensa maioria do paiz, já sabem, que nada aproveitarão com a escolha.

O peor é que o paiz de cada vez mais se approxima do abysmo, e que o povo não desperta d'essa mortal lethargia em que o prostrou o liberalismo!...

Emfim cumpra-se a vontade de Deus, que pela nossa parte não desesperamos.

E quem ha-de desespearar, tendo a consciencia de que milita pelo direito e pela justiça?

M. MARINHO.

A respeito do snr. escrivão de fazenda d'este concelho.

Raras vezes a imprensa periodica no nosso paiz terá podido regosijar-se de registrar nas suas columnas documentos tão dignos e honrosos, como o que foi ultimamente enviado pelo exm.^o snr. Delegado do Thesouro a esta redacção, e publicado no n.º 862 do «Commercio do Minho».

Um cavalheiro, empregado na redacção d'este jornal, sentindo-se atrozmente lesado nos seus direitos pelo snr. escrivão de fazenda, levantou, embora com moderação e delicadeza maior do que merecia a flagrante injustica de que era victima, um grito de indignação contra a maneira insolita e illegal porque fôra tratado na qualidade de contribuinte.

Inspirado por seus sentimentos de rectidão e justiça, o exm.^o snr. Eduardo Tavares, logo que teve conhecimento do facto, exigiu do seu subordinado que se justificasse da arguição, que no campo da publicidade lhe era feita.

Os leitores não ignoram já o modo porque o snr. escrivão da fazenda pretendia justificar-se perante o Superior da arguição que este jornal lhe irrogou, nem tampouco a resposta que, em troco do seu aranzel, recebeu.

A maneira porque procedeu o snr. Delegado do Thesouro é, attentas muitas circumstancias, sobremodo louvavel; e se o nobilita altamente aos olhos do publico sensato como um funcionario dotado d'um caracter recto e integro, não honra menos a humilde redacção d'um periodico, que, mercê de Deus, tem até ao dia d'hoje deslizado serena, desassombrada e sincera pelas vias da justiça e do direito em quantas questões ha defendido ou sustentado.

A imprensa jornalistica, que tem a consciencia da sua nobre e sublime missão e que sabe traduzir-a praticamente pela defesa da verdade e da justiça, sem degenerar em torpezas, calumnias, e muitas outras misérias que caracterizam, infelizmente, uma grande parte dos jornaes, soffre, ha muito, fome e sede de justiça! Abusos sem numero e sem qualificativo, de tantos jornalistas devassos, inconscientes e corruptos tem convertido esta instituição, aliás tão sublime, tão bella, tão civilisadora, n'uma arma vil e mortifera e n'um cego instrumento das suas paixões, da sua politica mesquinha, dos seus caprichos e velleidades.

Comtudo alimentamos a esperança de que tempo virá em que ella reassuma o lugar, a força, a influencia e a consideração a que, com justo titulo, tem direito.

Entretanto, com verdadeiro jubilo registraremos estes actos, como o que mencionamos, que provam que a sua voz ainda não é de todo desattendida, e que ha auctoridades que sabem conscienciosamente dar-lhe importancia e consideração, sabendo discernir entre a imprensa verdadeira e a imprensa falsa.

Ingenuamente confessamos que por estes motivos, e segundo o costume da maioria das auctoridades do nosso paiz, abrigamos duvidas sobre se a nossa humilde voz encontraria echo no animo do snr. Delegado do Thesouro.

Hoje, depois dos factos passados, e da justiça que nos dá direito a esperar, só nos resta pedir humildemente perdão do nosso juizo, e consignar d'um modo solenne e terminante que ha uma auctoridade que escuta a voz do opprimido, na tribuna da imprensa, e que promete desasombradamente interpor-se entre as gar-

ras aduncas e insaciaveis do fiscal da fazenda e a bolsa do misero contribuinte.

Não tomamos a pena para vir lisongear o snr. Delegado do Thesouro. De fôrma alguma. A lisonja, sobre ser um acto torpe e reprovado, que uma auctoridade que se presa repelliria como um insulto, é arma que não sabemos, nem queremos brandir.

Pelo contrario, afoutamente declaramos que, se s. ex.^a nos merecesse censura, irrogar-lh'aíamos com o mesmo desassombro com que stygmatisamos e continuaremos a stygmatisar o proceder d'um seu subordinado, que, pelos modos, se julgou no direito de opprimir os contribuintes com quantos vexames lhe aprazem, auctorisando-se, (quem sabe?) com o titulo de serviços prestados nas comedias eleitoraes.

Limitamo-nos simplesmente, pois, a retribuir com outro dever de justiça e de gratidão, registrando novamente o acto de s. ex.^a, da mesma maneira que aos actos do snr. da fazenda retribuimos com outro dever de justiça, depondo as queixas dos opprimidos contribuintes nas mãos da auctoridade que possa e deva punil-o exemplarmente.

Não temos a honra de conhecer pessoalmente nem o snr. Delegado do Thesouro, nem o snr. escrivão de fazenda. A ambos conhecemos simplesmente por tradição: o primeiro d'estes cavalheiros, pelo seu saber e illustração como jornalista que foi durante muitos annos, pela sua rectidão e honestidade de caracter, e finalmente pelo honrosissimo documento com que nos acaba de dar a prova mais cabal e inequivoca de que não desmente, no minimo ponto, investido na nova posição, a dignidade e inteireza que manteve no campo da imprensa; o segundo, conhecemol-o de sobejo, e, ainda mal, antes o não conhecemos, pelos factos que na sua repartição tem sido praticados, e pelos justos clamores que algumas das victimas tem levantado nas columnas do nosso periodico.

Uma só bussola, portanto, nos norteia, como nos norteou hoje, e nos norteará amanhã, e sempre, em tudo quanto n'esta tolha publicquemos: a *defeza da verdade, da justiça e do direito*.

Não bajulamos pessoa alguma, não trepidamos deante de ninguém, não obedecemos a pressões estranhas, nem nos aviltamos a subservencias quaesquer.

Não acceitamos palavras d'ordem de partido algum liberal, nem terçamos por diabo ou satanaz, nem sabemos discernir entre quaesquer dos grupos que se degladiam no campo liberal. Repetimos: a nossa pena é livre, independente e tansómente inspirada hontem, hoje, e sempre, pelo espirito da verdade e da justiça.

Exm.^o snr. Delegado do Thesouro: Apoz a publicidade do primeiro facto illegal da fazenda d'este concelho, appareceram muitos contribuintes pedindo-nos a inserção de outros factos attentatorios de seus direitos, prova manifesta de que existe muita oppressão secreta e occulta praticada á sombra da lei e das auctoridades que tem o dever de salvaguardar os direitos e interesses dos cidadãos.

Sem embargo, não pretendemos lisongear a opinião publica, nem vimos captar sympathias dos contribuintes que não cumprem com os deveres que as leis lhes impõe.

Sabemos que o cidadão deve pagar, e o porquê d'esse dever.

Sustentar o contrario seria mais uma rematada loucura da nossa parte, do que

o acto altamente criminoso de querer destruir a sociedade pelas suas bases.

Mas tambem sabemos que os cidadãos não estão obrigados a sustentar pinhaes d'Azambuja, nem montes da Falperra; pois é tambem para destruir esses fojos de ladroeira que contribuem com o seu dinheiro.

Conhecedores dos deveres do jornalista, franqueamos as columnas ao opprimido, ao lesado, á victima do despotismo occulto e secreto, o mais criminoso e temível de todos os despotismos.

Não recusaremos na senda que encetamos. Continuaremos a ser perante a auctoridade interprete fiel das queixas dos contribuintes; e ao cabo de tudo, só uma coisa pedimos: Justiça, e nada mais: Justiça, e nada menos.

A. M.

Lisbon, 15 de novembro de 1878.

(Do nosso correspondente).

Dizem os francezes: *Pas de nouvelles, bonnes nouvelles*.

E realmente não tenho que vos dizer hoje nada de novo; o que de certo já é uma boa nova para a epocha.

Quererieis que vos dissesse que tudo por aqui corre ás mil maravilhas para os que nos vão cavando cada vez mais a ruína?

Quererieis que vos dissesse que o mercado monetario se ostenta frouxo, e dando a medida exacta do nosso deploravel estado financeiro?

Quererieis que vos dissesse que o commercio dos vendedores a retalho dos differentes generos se queixam do pequeno consummo d'elles?

Quererieis que vos dissesse que os titulos de credito descem dentro e fôra do paiz, como symptomas de grave doença financeira, embora o ministerialismo faça um ultimo esforço para vêr se logra inspirar aos animos, mais ou menos descredidos, confiança, e boa sombra a favor da situação?

Quererieis que vos dissesse que a estatística dos crimes, a despeito de termos exuberancia de policias, nos mostra quotidianamente que a causa da moralidade soffre cada vez mais as consequências do desprezo, com que o governo attende a ella?

Quererieis que vos dissesse que a imprensa independente denuncia, a cada passo, mais um abuso, mais um despotismo, mais uma violencia, mais um sophisma legal, mais um nepotismo, mais uma arbitrariedade, mais um lubrício contra o povo, mais uma affronta aos foros, e franquias nacionaes?

Para que vol-o diria, se já o sabeis ha muito, se ha muito ninguém o ignora?

Meu bom, e excellente amigo, para os males—bem acerbos são elles!—que affligem a nação, não ha remedio na panacea liberal.

A revolução destroe, não cria o util; damnifica, não beneficia; mata, não cura. Os factos proclamam-n'o; a consciencia publica assevera-o; a propria imprensa liberal manifesta-o.

Não nos devem, porém, de maravilhar os actos da revolução, nem o estado perigosamente morbido da causa publica; o que nos deve devêr de surpreender é a gentileza espartana, com que este povo soffre o jugo, e as humilhações quasi permanentes, com que o convida o liberalismo.

Muitos pensam que a nação tem de-

generado; que o sangue portuguez d'ou-
trora lhe não pulsa nas veas já; que
estes ultimos quarenta e quatro annos de
cativeiro lhe tem embotado os brios, e
feito beijar voluntariamente a mão de
ferro, que a esmaga. As apparencias pa-
recem justificar a opinião dos que assim
injuriam o melhor dos povos; elle, porém,
mostrará um dia que descende dos que
libertaram o paiz da oppressão castelhana,
dos que varreram do solo da patria o
dominio ominoso do despotismo francez;
dos que n'um relancear d'olhos enxotá-
ram do poder, duas vezes, a revolução.

Em politica, meus amigos, não ha
nem sempre, nem nunca. O aserto é
de um dos nossos mais illustrados es-
criptores contemporaneos.

Domingo foi a inauguração de uma
nova creche estabelecida no largo da
Graça. Houve Te-Deum, e sermão, jantar,
e grande concorrência de curiosos.

E' uma instituição sympathica, com
quanto nos deva de despertar a dôr de
vêrmos completamente desprezada pela
beneficencia publica, a infeliz classe dos
officiaes do exercito vencido pela quadru-
pla alliança.

As creancinhas, cujas mães carecem
do trabalho braçal, mais ou menos lon-
ge do lar domestico, para o alimento, são
de todo ponto dignas de todos os auxi-
lios; todavia, a velhice decrepita, e des-
valida, e credora de longos, e prestantes
serviços á nação, parece que não deveria
accender menos, nos espiritos bemfaze-
jos, o desejo, traduzido hoje em facto,
de soccorrer aquellos honrados e antigos
servidores do Estado, a quem o libera-
lismo condemnou a uma perpetua pro-
scripção na patria, a quem, nem ao me-
nos permite que mendiguem, impune-
mente, o negro pão da caridade publica!

Tendes de certo noticia já de que
o carcereiro de Leão XIII vae, ou já
saíu de Roma, a visitar parte das pro-
vincias do reino d'Italia; ignoraes, porém,
talvez, que os prelados das diversas dio-
ceses, receberam instrucções tendentes a
evitarem, elles, e o resto do clero, a
presença do rei excommungado.

E' assim que o poder pontificio dobra
a cerviz ao poder leigo do intruso se-
nhor da cidade dos Papas!

«Non possumus», respondia Pio IX,
o Grande, ás exigencias impias do usur-
pador dos Estados da Igreja; «Non pos-
sumus», diz Leão XIII a tudo quanto o
filho de Victor Manoel pede ao Pontífice,
sempre que a exigencia é opposta ás leis,
e ás regalias da Igreja.

Humberto trepida ante a força revo-
lucionaria, curva-se ante os seus proprios
subditos; o Papa-Rei ergue porém nobre-
mente a fronte diante do colosso da re-
volução; reage contra os decretos impios
do liberalismo. Elle quer, ancêa dominar
aquella vontade de ferro, e sente-se fra-
co, para combater um inimigo orphão de
todos os auxilios dos poderes da terra!

Grande é, por certo, a força de uma
Religião, contra a qual se envidam to-
dos os esforços dos inimigos de Deus,
e se mantem de pé, zombando d'elles

—Dizem-me que o sr. Barros e Cu-
nha foi eleito deputado tambem por S.
Thomé. Teremos, pois, nova eleição no
circulo 95, e uma nova desfeita para o
governo.

As sessões da camara baixa promet-
tem muito interesse aos que se divertem
no circo de S. Bento.

A opposição será forte, não só nu-
mericamente, senão porque conta nas suas
fileiras alguns atletas, que hão de in-
commodar sobremodo os defensores do
governo, attenta a prova da aptidão d'el-
les para a guerra offensiva.

Depois, não lhes faltará material pa-
ra baterem a cidadella do poder, cujos
defensores tem os arsenaes assaz des-
providos de tudo quanto lhes será mister,
para se opporem com vantagem á furia
dos contrarios.

No fim de tudo será guerra de ale-
crim, e manjerona, embora o paiz te-
nha mais uma prova cabal do que são
os homens, que ali nos dominam em
nome da liberdade, que elles enxovalham,
e esbofetam.

Assim iremos até que a nação des-
perte, e se emancipe.

Todo vosso A.

GAZETILHA

A anarchia fazendaria.—Vamos
mudar de tactica, para ver se d'este modo
nos fazemos comprehender:

E', ou não certo—que o sr. da fa-
zenda mandou ILLEGALMENTE fazer uma
penhora n'uma casa e eido do lugar de
Mesão-frio, freguezia de Santo Estevão
de Penso, por contribuições que á fa-
zenda devia o fallecido pae da proprietaria
da mesma, Antonio da Cruz Araujo Moura?
E que a proprietaria nada herdou de seu
pae, fallecidos no estado de absoluta po-
breza, e que comprou com dinheiro seu
proprio a casa e eido penhorado, sendo
uma e outro do seu exclusivo dominio?
e—que a proprietaria, Anna Joaquina de
Jesus Araujo e Moura, não pôde ser obri-
gada a pagar pelos seus bens dividas de
seus fallecidos paes?

Agora o mais bonito.

E', ou não certo que o depositario
da penhora foi intimado para entrar com
o dinheiro no prazo de tres dias, sob pena
de prisão (???) quando o caseiro que
arrendou a propriedade penhorada só deve
pagar para o Natal, segundo o seu ar-
rendamento? e que tudo isto é illegal,
porque a executada está ausente no im-
perio do Brasil? e que tudo isto é INAU-
DITO, TUMULTUÁRIO, e ANARCHICO???

E ainda exigis mais provas de que o
sr. da fazenda é um empregado impos-
sivel?

Tel-as-heis.

Cavalheiros, de cuja seriedade não é
licito duvidar, asseveram-nos que o sr.
da fazenda costuma dizer amiguadas vezes:
—«VIM PARA BRAGA PARA AR-
RANJAR DINHEIRO, E NÃO PA-
RA ARRANJAR AMIGOS».—Eis o
homem.

Os commentarios a todos estes factos
hão de ser feitos opportunamente.

Publicações.—Continuámos a enu-
merar as publicações que temos rece-
bido, as quaes muito agradecemos:

La Naturaleza, Revista de ciencias y
de su aplicacion á las artes y á la in-
dustria.—Madrid, calle de Pizarro, 15.

Distribuiu-se o n.º 50 d'esta revista,
o qual contém excellentes artigos scienti-
ficos e primorosas gravuras.

—O Agricultor do Norte de Portugal
—N.º 1 do volume II.

—Instrução pastoral sobre o protestan-
tismo dirigida aos seus diocesanos pelo
Bispo do Porto, D. Americo.

E' esta a edição popular, cuja publi-
cação noticiámos estar a concluir-se pela
casa Chardron, que para isso obteve li-
cença do venerando Prelado portuense.
Custa 120 reis na livraria Chardron.

—Historia de Portugal Illustrada—Em-
preza Litteraria de Lisboa, rua Nova do
Almada, 24, Lisboa.

Está publicado o 1.º volume d'esta
obra, adornado com 14 optimas gravuras
em papel velino.

Andam em publicação o 2.º e 5.º vo-
lume, tendo saído 8 fasciculos do 2.º, e
13 do 5.º

Continúa a receber-se assignaturas no
escriptorio da empreza editora.

—Diccionario Popular historico, geo-
graphico mythologico, etc.

Recebemos os fasciculos ultimamente
saídos.

—A casa Chardron tem no prelo um
livro intitulado Galeria de figuras portu-
guezas.—A poesia popular nos campos, por
L. A. Palmeirim.

—Tragedias da corte, por Augusto Ma-
quel.—Versão de Cunha e Sá.

Recebemos o ultimo volume d'este ro-
mance publicado pela empreza Horas Ro-
manticas, de Lisboa.

Dia 1 de dezembro.—Alguns
membros da classe escolastica bracarense
levam á scena no theatro de S. Geraldo
no dia 1 de dezembro, o drama—Oppres-
são e Liberdade, e a comedia em um acto
—As eleições.

Condenação.—O regicida Monca-
si, que attentou contra a vida de D. Af-
onso d'Hespanha, foi julgado e condem-
nado á morte a 12 do corrente, mas falta
ainda que a sentença seja confirmada pelo
supremo tribunal de justiça.

O abbade Darras.—Com 50 annos,
falleceu em Paris o sabio e eloquente

historiador da Igreja, M. o abbade Dar-
ras, cujas exequias foram celebradas na
egreja de Santa Clotilde, no meio de um
grande concurso de padres e de escripto-
res catholicos. Não poudo concluir a sua
Historia universal da Igreja, magnifico
monumento levantado em honra do ca-
tholicismo, a qual já conta vinte e cinco
volumes, e apenas chega até á entrada da
idade média.

Roubo.—No dia 19 do corrente fo-
ram roubados ao sr. J. Narciso Ribeiro
de Carvalho, morador no lugar da Ca-
pella, freguezia de S. Paio d'Arcos, de
este concelho, quatro cordões de ouro, e
outros objectos do mesmo metal, 8 libras,
e algum dinheiro em prata tudo no valor
aproximado de 150\$000 reis.

Portugal... feliz.—Nas proximida-
des de Beja, ha poucos dias um tal Faus-
tino José matou com um machado um
pobre homem que lhe fora pedir agasa-
lho, por uma noite, enterrando-o em
frente da casa.

Obito.—No dia 18 falleceu em Lis-
boa, no seu palacio do Arco de Santo
André, a exc.^{ma} sr.^a D. Maria de Oli-
veira Pinto da França, virtuosissima espo-
sa do exc.^{mo} sr. D. José Machado de
Castello Branco, filho e representante dos
srs. condes da Figueira.

Obito.—Falleceu em Setubal a ex.^{ma}
sr.^a D. Liberata Brelaz; esposa do sr.
Luiz Brelaz que por muitos annos exer-
ceu o lugar de consul geral da Suissa
em Portugal e depois no Pará.

Um republicano... «comme il
faut».—Quereis ver stereotypada a ba-
bel que os nossos habilonicos republica-
nos prometem ao... paiz d'elles?

Eid-a no primeiro paragrapho d'um ar-
tigo directivo do «Partido do Povo», re-
digido por um lente da Universidade (!):

«Os republicanos evolucionistas, sem
deixar de promover a eliminção gradual
e pacifica de todos os elementos resis-
tentes e perturbadores, que possam, no
meio social, impedir ou retardar a acção
transformadora e progressiva da evolução
politica, conservam o que existe, em quan-
to se não cria e organisa, natural e es-
pontaneamente ou pelo emprego reflecti-
do da verdade scientifica realisavel e pela
possivel applicação pratica da theoria
positiva, uma substituição melhorada, que
se amolde e corresponda ás condições e
circunstancias do estado social presente,
e sirva de preparação a garantia a um
maior e provavel desenvolvimento futuro
da sociedade».

Este embroglio impossivel de pene-
trar-se é só comparavel á seguinte carta,
com que se desempenhou d'um pedido de
perdizes um caçador, que devia ser um
excellent collaborador do «Partido do Po-
vo».

Ora comparem:

«Ill.^{mo} sr.—Sendo exactas as diligen-
cias para o seu empenho, apenas, envol-
vido na vergonha, tenho a dizer-lhe que
de la perdiz a não sua decisão, a me-
noridade ultimada deixariam este acto
de ser irrisorio. O tempo como improprio
ocasiona o perdigame distante do caça-
dor.—Eis a falta de espera e por conse-
guinte as fezes da vergonha.

De V. S.^a

Ora não parecem irmãs gêmeas estas
duas joias?

Abjuração.—Abjurou o protestan-
tismo, perante o abbade da freguezia da
Sé do Porto, Emma Niebuhr, de 26 an-
nos de idade, natural de Hamburgo.

A neophita vae desposar um official do
nosso exercito.

Revolta.—Os zulus, em Lourenço
Marques, revoltaram-se contra o nosso
dominio. Os espiritos estão agitados: rou-
ba-se em pleno dia, e ameaça-se publica-
mente. Os portuguezes estão cheios de
susto. Vamos cada vez melhor. Cá den-
tro muito bem: lá fóra excellentemente!

Assim se expressa um collega de Vi-
zeu.

Nomeação.—Foi nomeado primeiro
substituto do juiz de direito d'esta cida-
de, o sr. dr. Manoel Joaquim Correia
Velloso.

Exoneração.—O sr. Antonio Do-
mingos Alvim, primeiro substituto do
juiz ordinario do julgado da Sé na comar-
ca de Braga, foi exoneração, como reque-
reu, d'aquelle lugar, sendo substituido pe-
lo sr. Carlos Antonio Ribeiro.

A fachada de Belem na Expo-
sição de Paris.—O sr. E. Vial, refe-
rindo-se á amostra da architectura, que
representava Portugal, na Exposição de
Paris, exprime-se assim, no «Univers» de
1 do corrente:

«Uma das mais lindas fachadas, mais
originaes e mais caracteristicas é, sem
dúvida, a de Portugal.

Representa um portico do celebre
convento de Belem, nas margens do Tejo,
proximo a Lisboa.

Esta fachada branca, admiravelmente
cavada, faz singular contraste com todas
as outras. E' a unica de um edificio reli-
gioso.

Sacrificou-se algum tanto, é certo, ás
ideias em voga, substituindo as figuras
de santos pelas de personagens desconhe-
cidas.

Ha muitos objectos religiosos na Ex-
posição; mas, para grande numero de
pessoas, estão ali pela mesma razão por-
que está uma machina de cortar hetero-
rabas; vem procurar a sua medalha, e
que lhe admirem a execução, não a ins-
piração. O pavilhão de Portugal, que não
espera recompensa, é portanto a unica
manifestação catholica, n'uma exposição
que dispensou a benção da Igreja».

Tosse convulsa.—Diz o nosso col-
lega de Faro que grassa n'aquella cidade
a tosse convulsa atacando até os adul-
tos.

Almanach de Lembranças para
o anno de 1879.—Não ha poucos
annos que liamos, sempre que apparecia
a lume, este livrinho, que se tornava re-
commendavel pela innocencia, como pela
variedade e escolha dos assumptos.

Parecia-nos que a leitura d'elle era
não só preferivel á de muitos outros que
por ali abundam; mas até de bastante
utilidade

A nossa opinião, porém, mudou com-
pletamente ao lermos no principio do vo-
lume respectivo ao anno de 1879, a bio-
graphia d'Alexandre Herculano.

Nada temos que ver com o finado
escriptor, porque a estas horas—já está
julgado—e era só o nosso desejo, que
Deus houvesse misericordia para com
elle.

O que, sem embargo, não podemos
deixar de fazer, é mostrar o nosso re-
sentimento aliás justissimo, pelo modo
como o seu biographo appreciou os escri-
ptos do celebrado escriptor, com mani-
festa offensa da religião que professam-
os.

E estamos certos que se a Alexandre
Herculano lhe fosse permitido erguer a
voz desde onde está o seu espirito, seria
elle o primeiro a protestar contra os que
vão remechar as suas cinzas, acarretando
ao mesmo tempo sobre o seu nome uma
não invejavel celebridade.

Porque, ou o arrependimento anterior
á sua morte (que muito estimamos elle
tivesse) lhe veio fazer odiar os seus
pessimos escriptos, o que elle não pôde
manifestar, por não ter occasião, (como
alguem assevera, e é possivel); ou se por
ventura morreu impenitente, não deixará
de lhe augmentar o soffrimento a certeza
de que o mal que fizera não acabou com
a sua morte, antes é o pedestal sobre
que vizam erguer-lhe a estatua....

O nosso intuito porém não é fallar
dos mortos, mas prevenir os vivos; e se
tocamos de leve nas cinzas do fallecido
escriptor, cabe toda a responsabilidade a
quem tira partido das suas fraquezas (qui-
çá remettidas) para offender a religião que
temos todos o dever indeclinavel de res-
peitar e defender.

Se não a defeza, pelo menos o res-
peito esperavam-o os catholicos do di-
rector do Almanach de Lembranças, e a
não ser assim não se dignariam honralo
com os seus escriptos e auxiliá-lo com
o seu dinheiro... Mas tenham paciencia
por esta vez, e, para a outra façam o
que a consciencia lhes dictar. Pela nos-
sa parte, damos-lhe, com todo o gosto,
a demissão do serviço recreativo que nos
prestava. (Por este anno que entra; para o
outro veremos).

Horrerosa carnificina.—Noticias
do Ceará dizem que houve alli uma hor-
rorosa carnificina entre as familias de
Ignacio José Correia e Francisco Gonçalves
Costa, inimigas.

Travou-se lucta, morrendo 48 pessoas.
Quasi toda a familia Correia morreu quei-
mada dentro da casa, incendiada pela gente
contraria.

Fallecimento d'um bispo.—Fal-
leceu no dia 20 de outubro em Colem-
bos no Obio, nos Estados Unidos da Ame-

rica, o revd.^{mo} snr. Silvestre Rosecranz, dignissimo bispo da diocese. S. exc.^a fôra nomeado bispo de Pompeiopolis a 23 de dezembro de 1861; e a 8 de março de 1865 tendo o Santo Padre Pio IX elevado a diocese a circumscripção do Columbus foi s. exc.^a transferido para ella, e vindo assim a ser primeiro bispo.

Nascera no Ohio a 5 de fevereiro de 1827.

Viagem audaciosa.—Um americano projecta uma viagem das mais audaciosas: aposta que fará o trajecto de New-York a Paris n'um velocipede.

O apparelho de que pretende servir-se, e que é conhecido pelo nome de velocipede para dois fins, foi recentemente inventado por um machinista de New-York, pode ser empregado tanto na locomoção por terra, como pela agua; é ao mesmo tempo uma carruagem e uma embarcação.

A força matriz é fornecida pela manobra do conductor, que opéra sobre uma alavanca, ao mesmo tempo que se utiliza o peso do corpo.

Até muitas pessoas podem collocar-se nos logares preparados ou para passeio, ou para salvamento.

A velocidade calcula-se na media de 6 milhas n'agua e 12 em terra.

Naufragio.—Em Graveline (França) sossobraram duas embarcações de pescadores, levando consigo os 16 homens da tripulação. Esta catastrophe occorreu durante a noite de 8 para 9.

Os destroços das embarcações já foram arrojados á praia, mas dos cadáveres, entre os quaes se contam os de 8 a 10 paes de familia, não tem apparecido nem um só.

Minas de carvão de pedra.—Teem-se activado muito os trabalhos de exploração das minas de carvão de pedra na montanha do Bussaco, na parte comprehendida no concelho da Mealhada.

São de muito valor estas minas e tanto mais porque ficam a pequena distancia do caminho de ferro do norte. Ha já grandes depositos de minerio. Ha tambem perto d'estas novas minas outras de ferro. A companhia exploradora é estrangeira. O seu capital é de um milhão de libras.

Estão já em construção casas para mineiros, officinas, armazens, escriptorios, etc., etc. É uma empresa importante e que sem duvida ha de dar á companhia valiosos lucros.—(C. d'Aveiro).

Portuguezes fallecidos.—No Rio de Janeiro falleceram:

Mariano Antonio da Cunha, 72 a. c.; José Ferreira de Campos Serdello, 42 a. v.; Rita de Abreu, 46 a. s.; Gaspar José da Cunha, 21 a. s.; Agostinho Martins de Campos, 25 a. s.; Manoel da Silveira, 45 a. s.; Casimiro José Alves, 51 a. v.; Joaquim Nunes de Figueiredo, 42 a. s.; Manoel Joaquim Fernandes, 48 a. s.; Joaquim Antonio da Silva, 49 a. c.; Manoel Pinto Cardoso, 32 a. c.; Domingos da Silva Airosa, 22 a. s.; Bernardo de Oliveira Reis, 30 a. c.; Joaquim José de Medeiros, 53 a. s.; Jacintho Pereira de Mattos, 33 a. c.; Manoel José Leite, 52 a. c.; Manoel da Costa Carvalho, 45 a. s.; José de Pinho, 28 a. s.; Antonio Francisco Castos, 39 a. s.

TELEGRAMMAS.

Paris 19—Dizem de Roma que domingo á noute, quando se realisavam em Florença manifestações de sympathia pelo rei, foi lançada para o meio da multidão uma bomba que matou duas pessoas e feriu algumas outras.

Tambem noticiam que tinha um laço vermelho a face com que foi ferido o rei Humberto.

Lahore 19—Chegou aqui o vice-rei das Indias, vindo de Simla.

Foi chamado de Pachevar o commandante das tropas inglezas para conferenciar com o vice-rei.

Roma 20—Entre os individuos presos em Napoles encontra-se um chamado Melillo, redactor do periodico «Hunsore», o qual já em 1870 fôra preso com Passavanti (ou Passamanta) por andarem affixando manifestos revolucionarios.

Descobriu-se o vendedor da faca.

Londres 20—Beaconsfield escreveu uma carta a Laurence dizendo que depois das declarações do governo seria inutil receber as deputações; se rebenatar a guerra com o Afghanistan o governo aconselhará a rainha á convocação do parlamento.

Madrid 20—O representante hespanhol em Tanger annunciou ao governo que é

satisfactorio o estado de saude publica de Marrocos.

No tribunal deve julgar-se na proxima semana o recurso de Moncazi

Berlim 20—A «Correspondencia Provincial» falando ácerca do attentado contra o rei Humberto diz que é necessario reconhecer que a Europa está envolvida em uma rede de associações revolucionarias, secretas, e que portanto é urgente para deter os progressos e mal-estar, a união de todas as forças baseadas na ordem social e de todos os governos fortes e resolutos.

Roma 20—Passavanti continua a negar que tenha cúmplices.

Cairoli espera estar restabelecido antes de domingo.

Entre os individuos presos figura um chamado Circresse que na manhã do dia do attentado disse: Esta tarde ou amanhã teremos regencia.

Londres 20—Todos os ministros assistiram ao conselho de gabinete.

Lord Beaconsfield e o marquez Salisbury, foram aclamados por enorme multidão entre a qual apenas dous individuos protestaram com louvores a lord Laurence.

Londres 24—O ministro das Indias publicou hontem á noite um longo despacho expondo a politica seguida para com o Afghanistan.

Lembra que apesar da benevolencia da Inglaterra para com Chere-Ali, este recusou receber a missão de Chamberlain e o ultimatum que se lhe seguia.

O «Standard» diz que o emir não respondeu ao ultimatum, por consequencia o governo das Indias recebeu ordem para fazer avançar as tropas.

O conselho de gabinete reune hoje novamente.

Effectivamente o governo resolveu telegraphar para as Indias ordenando que as tropas avancem immediatamente.

O «Times» confirma estas noticias e diz que as tropas vão já provavelmente occupar os destiladeiros de Kiber e Khwrum.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa fariinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, dizenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.^{ma} snr.^a marquez de Brehan, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.^o 65:311.—Vervant, 28 de março, 1866.—Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua **Revalescière** salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horivel despepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua **Revalescière** me restituiu a saude.—A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.^o 78:364.—Mr. e m.^{me} Leger, de doença do figado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.^o 68:471.—Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a **Revalescière** re-moçou-o. «Prêgo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

A abaixo assignada, extremamente penhorada para com todas as exc.^{mas} snr.^{as} e exc.^{mos} snrs., que se dignaram visitá-la e assistiram ao responso de sepultura, que no dia 19 do corrente se celebrou na capella do cemiterio publico d'esta cidade, por alma de meu muito querido e sempre chorado esposo João Pereira Coelho Braga, vem por este meio patentear-lhe o seu mais profundo e perenne reconhecimento.

Braga 21 de novembro de 1878.

(2112) Francisca Maria de Jesus Braga.

ANNUNCIOS

MISSAS GERAES

Hoje, 23 do corrente, se celebram missas geraes por alma de Anna Joaquina Candida, na capella de Santo Antonio, da Praça Municipal, de esmola de 500 reis, que lhe manda dizer seu filho José Cardoso da Silva Guimarães, por ser o 30.^o dia da sua morte. (2115)

Domingos Antonio Gonçalves, espingardeiro, morador que foi na rua dos Biscainhos, faz publico aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a entrada da rua da Cruz de Pedra, n. 53, e tem para vender espingardas para caça e defesa. (2113)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre tem 1:000\$000 reis para dar a juro.

O secretario—padre Luiz Gomes da Silva. (2114)

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.^o 4.

Quem em novembro de 1877 perdesse um adorno d'ouro, no local do Bom Jesus do Monte, dirija-se ao mesmo Sanctuario, onde pôde encontrar noticia d'elle. (2107)

A rematação de medidas

Domingo proximo terá lugar por 10 horas da manhã a arrematação de 229 1/2 medidas de pão meado, 6 gallinhas, 4 frangos, um cabrito e 12 ovos, vencido tudo no S. Miguel do presente anno, e tudo pertencente á contraria de N. Senhora da Rosa da Sé Primaz.

A arrematação será feita na porta travessa da Sé ou S. Geraldo. (2108)

AO PUBLICO

Domingos Manoel de Carvalho, da freguezia de S. Julião de Taboços, concelho de Vieira, faz publico para todos os effectos, que desde hoje em diante vae acrescentar ao seu nome o appellido de Castro—ficando por essa razão assignando-se para sempre Domingos Manoel de Carvalho e Castro, cujo nome inalteravelmente usará.

Braga 20 de novembro de 1878.

Domingos Manoel de Carvalho e Castro. (2109)

GRANDE E VARIADO SORTIDO

GANDARELLA & C.^a

Campo de Sant'Anna—Braga

Acabam de receber um completo e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno, sendo: lindissimas cazimiras inglezas proprias para fatos completos, cazimiras francezas, idem, lindissimos cortes de cazimiras inglezas, francezas e nacionaes, para calças, pannos sedões pretos e de cores, flanelas inglezas, ratinas, montanhacs, etc. etc. Além d'isto os seus numerosos freguezes encontrarão n'este estabelecimento, um grande sortido de mantas chalinas proprias para a estação, gravatas de seda preta e de cores, cazimiras brancas e de cores, camizollas colletes de malha, ceroulas e muitos outros artigos que seria fastidioso enumerar. (2110)

Nova Firma Commercial

Viuva Silva & Filho, successores do fallecido Luiz Teixeira da Silva, negociante que foi com estabelecimento de pregagens em S. Jeronymo de Real, suburbios de Braga, declaram para todos os effectos que continuam com o mesmo ramo de negocio desde a data da escriptura lavrada na nota do tabellião Fortuna, em 21 de agosto do corrente anno, e que o negocio que a cargo do ultimo signatario se acha estabelecido no campo de Santa Anna n.^o 1, d'esta cidade nada tem com o negocio da nova firma.

Braga 18 de novembro de 1878.

Anna Luiza da Silva.
Ricardo Teixeira da Silva. (2106)

VINHOS DA BAIRRADA

Grande deposito Filial

AO CENTRAL DO

Largo de St.^o Agostinho n.^o 3

BRAGA

Manoel Martins Canellas, faz sciente ao respeitavel publico que na terça-feira, 19 do corrente mez abre a retalho aquartilhado o seu generoso vinho de sua lavra, da Bairrada, no seu novo deposito na rua de S. Salvador, no Campo da Feira do Gado, aonde encontrarão os snrs. consumidores de retalho vinhos brancos para meza, e tintos, geropigas e generoso vinho da colheita de 1868, tudo por junto ou a retalho.

Braga 18 de novembro de 1878.

Pelo snr. M. M. Canellas

(2105) J. J. da Cunha Moreira.

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 9 de dezembro de 1878

LISTA N.º 1909

3.ª FORMA

Reforma da lista n.º 1:671

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE GUIMARÃES

Fóros pertencentes ao cabido da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da cidade de Guimarães

Numero		Avaliações com abatimento de 20 por cento
13	Fôro annual de 250 reis, duas gallinhas, 14,688 de marrã e um carro de palha de trigo, imposto em metade do casal dos Chãos, freguezia de S. Cyprianno de Tabuadella; laudemio da terça parte.—Emphyteuta, Guilherme Pinto Teixeira de Carvalho—483\$560 reis	386\$848
14	Fôro annual de 60 reis, 121,362 de trigo e uma gallinha, imposto em metade do Coral de Rebaslaes, sito na freguezia de S. Martinho de Armil; laudemio da terça parte.—Emphyteuta, Joaquim Leite—468\$686 reis	374\$950

(2116)

UM TRIUMPHO MAIS!!



Que recebeu pela superioridade de suas machinas para coser

EM VIENNA
1873

O PRIMEIRO PREMIO

EM PHILADELPHIA
1876

ACABA DE OBTER

NA EXPOSIÇÃO DE PARIS DE 1878

A MEDALHA DE OURO

Machinas a prestações de 500 reis semanaes, sem prestação alguma de entrada, ou dez por cento menos a prompto pagamento.

Deposito rua de S. Vicente, Braga.

SUCCURSAES EM PORTUGAL

Aveiro, rua do Caes—Beja, largo de Santa Maria—Braga, S. Vicente, 17—Bragança—Coimbra, rua do Visconde da Luz—Evora, Praça do Geraldês—Faro, Santo Antonio do Alto, 34—Funchal, rua do Aljube, 28—Fundão, largo do Terreiro—Guarda, rua Nova da Estrada—Leiria, Praça—Lisboa, Praça do Loreto, 6 e 7—Porto, rua Formosa, 355—Ponta Delgada, Valverde, 61—Portalegre, rua da Sé—Santarem, S. Nicolau—Vianna do Castello, Praça da Rainha, 44—Villa Real, largo do Conde de Amarante, 23 e 24—Vizeu, rua Formosa, 3 e 4.



MALA REAL INGLEZA

Nova e terceira carreira mensal, directa entre

CARRIL, VIGO, MONTEVIDEU e BUENOS-AYRES

Para evitar quarentena no Rio da Prata irá um dos excellentes paquetes d'esta Companhia directamente para lá depois de tocar em Carril e Vigo no dia 29 ou 30 de novembro corrente.

Acceptam-se passageiros de todas as classes.

Para mais esclarecimentos, dirigir a: Guilherme C. Tait, Porto, Inglezes, 23—D. Urioste, Carril—D. Estanislao Duran, Vigo—e aos correspondentes, em todas as cidades e villas.

Unico correspondente em Braga, João Manoel da Silva Guimarães. (2091)

A QUEM INTERESSAR.

Sub-aluga-se o primeiro andar da casa n.º 32 do campo de D. Luiz I, o qual se compõe de quatro boas salas na frente, e um bom gabinete nas trazeiras. Quem o pertender pôde dirigir-se á comissão liquidataria do Banco Commercial de Braga. (2083)



ALUGA-SE um excellente piano no por 4\$300 reis mensaes por tempo de tres annos, ficando no fim d'este praso proprietaria do piano a pessoa que o allugar. Trata-se na rua Nova n.º 5—E. (2092)

GRANDE RIFA LOTERICA

QUE SE EXTRAIRÁ POR MEIO DA

LOTERIA EXTRAORDINARIA DE HESPANHA

DE 23 DE DEZEMBRO DE 1878

PROSPECTO DOS PREMIOS

- 1 de Um piano, novo e garantido, do conhecido auctor «Gaveau», modelo n.º 1, com o n.º 8612, comprado e depositado no muito acreditado armazem da viuva de José de Mello Abreu, para o bilhete que contiver o numero em que sahir o primeiro premio de 2.500:000 pesetas.
 - 1 de Uma nova e excellente machina de costura, para familia, do afamado auctor «Singer», para o bilhete que contiver o numero em que sahir o segundo premio de 1.250.000 pesetas.
 - 1 de Um relógio d'ouro, experimentado, para homem, do fabricante «Julien Geneve», com uma excellente caixa d'ebano, para o bilhete que contiver o numero em que sahir o terceiro premio de 750:000 pesetas.
 - 2 de Um par de castiças de prata, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 2 premios de 250:000 pesetas.
 - 4 de Uma duzia de colheres de prata, para chá, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 4 premios de 125:000 pesetas.
 - 20 de Um talher de prata, composto de faca, garfo e colher, com a competente caixa, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 20 premios de 50:000 pesetas.
 - 30 de Uma bolsa de prata, para homem ou senhora, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos numeros em que sahirem os 30 premios de 25.000 pesetas.
 - 40 de Uma entrada para a Habilitação Lotérica, com direito a uma cautela de 600 reis, em séries de 6 loterias, no valor cada entrada, de 3\$600 reis, para cada um dos bilhetes que contiver qualquer dos 40 numeros cujas 3 ultimas letras sejam iguaes ás 3 ultimas letras do numero em que sair o premio de 2.500:000 pesetas
- 99 premios.

CADA BILHETE PARA ESTA RIFA CONTÉM 20 NUMEROS
E CUSTA 700 REIS

Os premios annunciados n'este prospecto, acham-se desde já patentes no Estabelecimento de Loterias, de Lourenço Marques d'Almeida, na rua das Flores n.º 112, para onde deve ser dirigida qualquer encomenda de bilhetes.

N.º. A quem comprar de 5 bilhetes para cima, concede-se o abatimento de 10 por cento. (2100)

Arrematação de medidas

Domingo, por 10 horas da manhã, terá logar á porta da capella de S. Sebastião das carvalheiras, a arrematação dos foros e medidas pertencentes á irmandade de N. Senhora d'Ajuda e S. Sebastião, vencidos no presente anno. (2111)

ATTENÇÃO

Aluga-se ou vende-se o magnifico palacet do fallecido visconde de S. Lazaro, sito na rua de S. Lazaro d'esta cidade, com frente para a rua do Raio.

Tem cocheira, jardins, pomar, quintal, agua em todos os andares, excellentes vistas e commodos para uma numerosa familia.

Tambem se arrenda ou vende, junta ou separadamente d'este predio, como mais convier, o prado contiguo ao quintal d'elle; o que tudo pôde ser visto a qualquer hora do dia.

Para tratar na gerencia do Banco do Minho ou na rua do Alcaide, n.º 23. (2089)

DINHEIRO A JURO.

A irmandade do Martyr S. Vicente, tem em ser a quantia de 800\$000 reis para mutuar por hypotheca de raiz. (1036)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé Primaz, tem para mutuar, a quantia de 500\$000 reis. (2065)

Na rua de S. Vicente d'esta cidade de Braga, vendem-se as casas n.ºs 34—34 A, e as de n.º 35, com seu quintal, com sahida para a rua da Escoura. (2016)

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.
S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres
Acceptando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brasil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.
Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 29 de Novembro.
Para mais esclarecimentos dirijam-se ao sr. Guilherme C. Tait, no Porto, rua dos Inglezes, 23.
Em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.